

# TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 618 Preço 2\$00

À Biblioteca Pública de Braga

1  
FEVEREIRO  
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — A M A R E S

## A nossa Vocação Ecuménica

Escreve: JAIME MACEDO

A Cimeira do Algarve, chegando a acordo sobre a forma de descolonização e independência da futura e promissora nação Angolana, concluiu a chave que dará ao Mundo, definitivamente, um bom número de nações de expressão portuguesa que o genio da Raça ajudou a criar para bem da humanidade, em manifesta vocação ecuménica de lusitanidade.

Sinais evidentes da nossa Gesta Marítima marcaram o Mundo em todos os continentes e, durante este desbobinar da descolonização, em curso, todas as nações puderam verificar o esforço dos nossos diplomatas em missão através do Globo, libertando restos de império e acautelando os vestígios da nossa acção civilizadora, que muito nos honra e honrará na história universal, porque foi obra muito humanitária.

O Mundo tem de colocar os portugueses, mais uma vez, como pioneiros da fraternidade racial, valioso contributo de harmonia social e paz entre os homens.

Reconhecido como está, que a miscigenação, longe de construir degenerência é, pelo contrário, sinal de revigoramento racial e cada vez mais necessária aos povos modernos como meio de assimilação e harmonia social, a Nação Portuguesa indica ao Mundo um dos caminhos, se não o único meio de resolver muitas questões pendentes nas relações nacionais e internacionais. Efectivamente, nós os lusíadas, levamos um grande avanço neste campo básico das relações humanas, com manifesta contribuição em todos os territórios de expressão portuguesa, reduzindo ao mínimo ódios raciais que se vêem proliferar, violentamente, noutras partes, mesmo em países de alto grau de cultura.

As sociedades que criamos, em cinco séculos de permanência civilizadora, embora com as limitações e defeitos que a condição humana impõe, não é experiência condenada a malogro, mas farol que deverá iluminar os caminhos da humanidade, decisi-

va ajuda na consolidação do alto sentido da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que proclama, a igualdade, independentemente da cor da pele e dos vários matizes de ideais e crenças. A plurirracialidade adoptada pelos bons portugueses, bebe fundo na preparação moral de um Povo a quem ensinaram o dever de amar o próximo, fraternalmente.

Anteriormente à navegação oceânica de alto mar, de que fomos incontestáveis precursores, praticava-se a navegação de cabotagem, sempre agarrada às orlas marítimas para não perder o rumo, especialmente no Mediterrâneo. Quando se transpunha o estreito de Gibraltar para contornar a Europa ociden-

tal, era inevitável precorrer a encosta portuguesa actual, por isso, durante miléneos, raças e culturas variadíssimas deixaram vestígios indeléveis, ainda evidentes na civilização e gente portuguesas, dadas as migrações sucessivas, com os consequentes cruzamentos de raças.

Por um lado, sírios, finícios, gregos, cartaginezes que mercadejavam e estabeleciam colónias em toda a costa atlântica da Península Ibérica. E por outro lado, povos invasores que marcaram a sua passagem e fizeram sentir a sua influência, como celtas, godos, visigodos francos, tártaros, árabes e de modo especial os romanos. Deixaram, uns e outros,

Continua na 4.ª página

## Como criar inimigos

Escreve: MILITÃO PORTO

Como se criam inimigos? É fácil! Compete a todo o homem de bem uma simples e profícua tarefa. Ora, essa só pode provir duma construção segura cujo alicerce é a VERDADE. Eis a simplicidade do dever do Homem: difundir a verdade.

O governo democrático, em Portugal — governo provisório, note-se — nada mais tem feito. Os outros, porém, com a polémica, o boato a deturpação, a palavra e até a escrita equivocada de efeitos de propaganda contrária, são os criadores de inimigos, aqueles que semeiam a mentira, sobre terra daninha, não produtiva, mas aonde ficam alguns resíduos que a ignorância assimila.

Muito se tem dito acerca do futuro democrata — comunista português. Consequentemente, o abuso do ateísmo redonda na mais vasta propaganda anti-democrática. A verdade, contudo, é que o ateísmo é um culto, como qualquer outro. É um culto teórico.

Como se sabe, esse culto não nega explicitamente a existência de Deus, apenas não dá importância à sua existência. Assim, a base é teórica. Aí temos o portentoso Canius, o extraordinário filósofo ateu quando diz: «A vida não tem sentido. É absurda; portanto Deus não existe.» Por isso Huyley diz: «Uma das maneiras de admitir a existência de Deus é negá-lo.»

Já veem que tudo isto é puramente teórico!

Na prática e no princípio da revolução comunista, em 1918, o ateísmo fez parte da política de desreligiosidade do povo russo. Ali, foi até hoje onde o ateísmo teórico se praticou. Não havia alternativa. Todo o território russo estava subordinado ao culto da Igreja, a partir da czarina, cuja influência de Rasputine era por demais conhecida. E essa desreligiosidade foi ajudada paradoxalmente pelo inimigo n.º 1 do comunismo capitalista.

(Continua na 4.ª página)

## Os acontecimentos em torno do Congresso do C. D. S.

Felizmente que aceitamos o convite para representar este jornal no Congresso do C. D. S., o que nos deu o ensejo de ver *in loco* os acontecimentos da noite de 25 de Janeiro com todas as suas implicações.

No primeiro comentário diremos que duas coisas nos deixaram altamente apreensivos e preocupados no respeitante ao País e ao futuro do bom povo português: a inoperância e falta de esclarecimento dos agentes da ordem e a parcialidade e falta de probidade profissional dos encarregados de informação dos jornais diários e certa rádio.

Num acontecimento que, a nosso ver, vai ter sérios repercussões na implantação da democracia em Portugal, que vai repensar-nos aos olhos da Europa Ocidental, em que houve, apesar de tudo, factos altamente positivos, essa imprensa e rádio só encontraram a deturpação, a mentira e o ridículo para apontar a Portugal.

Reaccionários do mal, autocráticos da esquerda, verdadeiros inimigos da democracia, pena é que o público não os pudesse ver naquela noite, na sua dimensão humana, para deduzir o resto.

Contraste com a dignidade e a compostura dos congressistas verdadeiros portugueses a quem nunca faltou um alto moral e a melhor disposição.

O que se passou lá dentro é fácil de sintetizar no que refere ao estado de alma dos presentes frente aos acontecimentos exteriores. Na quase totalidade do tempo a melhor disposição e a vivência agradável de acontecimentos que afectavam toda a Europa Ocidental para a qual eram irradiadas e da qual eram recebidas informações constantes, ao mais alto nível de governos, atendendo a que ali estavam entidades ministeriais, etc, rádio, televisão e imprensa da maioria dos países.

Com várias esferas políticas e militares nacionais o

contacto era constante e ninguém melhor do que alguns dos presentes sabia a situação das forças da ordem por intercepção permanente das rádio-comunicações.

Referimos, a quase totalidade do tempo, neste aspecto aprazível, por haver duas vezes em que apesar da maior compostura, civismo e boa disposição, ao recinto do congresso ter chegado a ordem dos presentes subirem aos andares. É importante referir que nestes dois momentos as forças da ordem eram já em maior número do que os manifestantes e a não ser a P.S.P. não faltava material e do melhor. Atentar este pormenor é importante para quem queira, passados os dias, identificar-se com a verdade que é preciso levar até às mais altas esferas para que estas possam bem servir o povo português que em suas casas não se pode aperceber das implicações de certos factores da vida nacional.

Uma manifestação de cerca de 3 000 extremistas, mesmo vindo a maior parte de

Continua na 4.ª página

## 5.ª Coluna

Antes demais BOAS-FESTAS para todos. Agora vamos tratar dum caso muito severo a que pretendia furtar-me. Tem que ser!

Andam para cá desmoralizações, entorpecimentos, fatalismos, desparamentos, acabrunhamentos e até alguns vilipendiados por o País ter sido encurtado. Por mais que pense ainda não discurtinei semelhante amputação. Entendo que uma Nação é grande ou pequena de acordo com a sua História, com os seus actos, os seus sacrifícios para o bem comum, a sua hospitalidade pura com os outros, o seu génio empreendedor, a sua génese

Continua na 4.ª página



# O CASO SAINT - FIACRE II Encontro Distrital do C. D. S. - Braga

Uma leve pancada na porta; o ruído dum bacia caindo; uma voz balbuciando «Senhor, senhor, são cinco e meia...»

Maigret soergueu-se apoiado nos cotovelos; a velha cama de ferro rangeu...

Pouco depois estava a pé. Acendeu a vela, puxou o fio que fechava a porta, inclinou-se, e durante meio segundo, viu Maria Tatin vindo do fundo do corredor.

Então, pegou na bacia de água quente, fechou a porta e foi à procura dum pedaço de espelho para se barbear.

O quarto, sob o duplo tecto inclinado, não era muito grande. Para ficar de pé, Maigret tinha que se pôr no meio do aposento. Olhou pelo postigo: lá fora a noite ainda estava escura. Sentiu frio. E aquele frio, o frio da antemannã, Maigret conhecia-o bem. Conhecia também aquele som dos sinos chamando os camponeses à missa. Porque aquela aldeia, Saint-Fiacre, foi onde nasceu.

Agora o comissário vestia-se. Em baixo, na grande sala da pousada, Maria Tatin andava dum lado para o outro: ouvia-se ranger o moínho de café, o ruído da louça mexida e o odor do tacho que se enche...

Maigret vestiu o sobretudo. Antes de sair do quarto, abriu a pasta e releu algumas palavras escritas numa folha de caderno escolar:

«Participo-lhe que será cometido um crime na igreja de Saint-Fiacre, no decurso da missa da manhã do dia 2 de Novembro».

Voltou também a ler as palavras da polícia de Moulins:

«Comunicado por informação à polícia judiciária de Paris.»

Maigret conhecia bem aquela igreja. Quando criança viveu durante muito tempo no castelo de Saint-Fiacre, onde o pai era mordomo. Mas não voltara à aldeia senão depois de muito tempo, depois da morte do pai, para dizer tudo.

«Será cometido um crime...»

Em Paris os superiores tinham-lhe dito: «Evidentemente que é uma brincadeira de mau gosto.» Mas Maigret, que conhecia Saint-Fiacre, quis ir lá. Para ver...

Descera à pousada e reconheceu logo Maria, a pequena Maria Tatin, tão estrábica! Agora muito menos jovem, mas sempre tão estrábica...

Mas nem eles nem ninguém na aldeia reconheceu Maigret.

O comissário desceu. A sala estava iluminada a petróleo. A um canto o pequeno almoço esperava; Maigret reencontrou com satisfação aquele grosseiro pão escuro de camponês e aquele odor

quente do café com leite a ferver que tão bem conhecia...

O sino da igreja repicou. Maigret saiu ao mesmo tempo que Maria. Ela tinha posto o vestido preto e caminhava a passos curtos, inclinada para a frente no frio da manhã. Uma ligeira brisa arrastava as folhas mortas.

Notava-se que Maria estava pouco à vontade. Pudera! ir à missa em companhia dum estranho, um senhor vindo de Paris! Maigret entrou na igreja; encontrava de novo as recordações da infância: aquele calor suave, a luz dos círios, o aroma do incenso... Quantas pessoas estariam nos bancos de madeira da velha igreja?

Continua no próximo número

## A acção da P. S. P.

A P. S. P. do Porto tomou parte activa na primeira parte dos acontecimentos do Palácio de Cristal e esteve atenta às seguintes ocorrências.

Abnegação, espírito de servir e dedicação, é quanto podemos dizer do seu comportamento.

Pena é que quem procede em nome da lei, legitimada pela autoridade, tenha de suportar agressões a tiro, explosivos, pedras, etc., e só possa ripostar com as próprias pedras que os agressores lhe arremessavam.

A Polícia, que teve vários feridos com armas de fogo teria resolvido o assunto se estivesse armado e possuidor da autoridade que se impõe.

Ninguém defende, já se vê, a intolerância mesmo de quem haze pela lei e ninguém deseja sacrifício de vidas mas elas poupam-se, precisamente, quando a autoridade se impõe, nunca quando ela recua.

Deus queira que não tenham um dia de deplorar não ter sido usada uma gota de tinta que fica na caneta.

## Cinema

Hoje, nos Bombeiros, pode ver

às 21,30, — Sabata  
chega e mata

## Condições de Assinatura

	Estrangeiro
Avião—ano . . . . .	23000
Semestre . . . . .	12000
	Continente
Ano . . . . .	10000

No passado, dia 19, reuniram-se nesta capital do distrito os Delegados concelhios e de freguesia do C. D. S., no II Encontro Distrital de Braga.

Presentes 688 Delegados, além de elevado número de militantes e simpatizantes que também quizeram marcar presença no Encontro.

Abriu a sessão o Delegado de Famalicão, Durval Ferreira, que explicou a razão do Encontro e fez o ponto da implantação do C. D. S. no Distrito.

Representando a Comissão Regional do Norte, falou depois Anacoreta Correia para frizar que este Encontro era a contra-prova de que o Distrito alcançara a sua autonomia orgânica, dentro do C. D. S., e equacionou a posição do Partido face às próximas eleições para a Assembleia Constituinte.

Seguidamente a Assembleia ratificou, por aclamação, os Delegados concelhios e das freguesias ao Congresso Nacional do C. D. S.

Tomando a palavra, então, o Secretário Geral do Partido, Amaro da Costa, que analisou o momento político nacional para sustentar a capacidade de resposta doutrinária, técnica e de acção política, económica e social do país põe, como desafio, aos esquemas dos diversos partidos políticos.

Aclamado frequentemente, Amaro da Costa reclamou, também, energicamente, o direito concreto de todo um Povo e de cada partido à liberdade de expressão e à faculdade de comunicação, denunciando a discriminação que alguns órgãos de informação vem sistematicamente pondo na informação acerca da lei sindical e da vida e programa de alguns partidos, acabando por reivindicar tratamento igual para sujeitos de direitos e deveres iguais.

Finalmente, e depois de acentuar os pontos doutrinários mais frizantes do programa do C. D. S. e de demonstrar que este programa, sem perder nunca de vista a tradução da natural vocação centrada do povo português, se insere, ainda, nas correntes mais modernas do pensamento e acção política europeia.

Seguiu-se a apresentação, pelas diversas Delegações de moções que foram votadas por aclamação destacando-se a do envio do seguinte telegrama ao Presidente Provisório do C. D. S., Dr. Freitas do Amaral:

«Delegados todas as freguesias do Distrito de Braga reunidos II Encontro Distrital apresentam melhores sau-

dações C. D. S. na sua pessoa e testemunham intensa vibração extensiva a todos os militantes do Partido do Centro.

Viva o C. D. S. Viva a Democracia Viva Portugal Livre.»

A encerrar, a Assembleia, de pé, cantou o Hino Nacional.

## Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga.

OH Jesus! que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro, e vos rogo que a minha prece seja entendida (menciona-se o pedido).

OH Jesus! que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe: Eu humildemente, rogo ao Vosso Pai, em Vosso Nome para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

OH Jesusi que disseste: o Céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar três Avé-Marias e uma Salvé-Rainha: Em casos urgentes deverá ser feita em nove horas, e mandá-la publicar, por ter alcançado uma graça:

S. N. P.

## Heróis

Riste-vos deles

E hoje:

Tornas-te-os HERÓIS!

Como sois imbecis!

Abraçai-vos à mesma cruz:

Coragem, Altruismo e Fé!

Que vos leva, agora,

A esculpir a estátua,

Àqueles, a quem fechastes as portas,

E, entre os dentes, gritáveis:

Loucos!

Que fizeram dos seus corpos?

Fazeis o mesmo ao seu espírito!

Não há melhor lembrança,

Do que ser-se herói, na solidão!

MENA FARIA

## SOU MILITAR

Sou militar

Trago no peito a rosa de fogo da ansiedade

O meu amor está distante,

Meus olhos são duas lágrimas de saudade

Tempo incerto

Eu vivo neste país que me acolheu:

Meu coração é deserto

Sem pássaros, nem fontes, nem azul do céu.

Sou militar

Andorinha buscando outro clima,

Sou mágoa constante.

Poema de lágrimas de rima.

Sou a emoção

Do anoitecer à beira-mar,

Sou a canção

Que o vento canta pelos palcos do ar.

Sou a dor

Transformada em rugas no rosto,

Sou o amor

Que só não é rejeitado pelo desgosto.

Sou militar

Dói-me na alma a ausência dum bem:

Tenho o destino degradante

Da andorinha sem beiral, da criança sem mãe.

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção



# PELO CONCELHO

## De Carrazedo

Escreve: — Elísio Gonçalves

No dia 25 de Janeiro a Feira Nova foi prendada com um Super Mercado. **Auto Mercado Olímpicos** é o nome do novo estabelecimento montado pela firma Sousa e Sousa, dois filhos do conceituado proprietário de Goães Sr. Dionísio de Sousa, que quiseram no seu concelho demonstrar a sua capacidade, gosto artístico e suprimento completo de tudo quanto falta a qualquer pessoa ou famílias. A Feira Nova pela sua situação, número de habitantes e mercado semanal representa um facto de concorrência comercial para que todos possam investir o seu dinheiro e a sua inteligência já que para uma casa como esta é preciso de facto ser inteligente e empreendedor.

Tribuna Livre não se podendo alhear do desenvolvimento da terra aonde também nasceu, felicita os ousados comerciantes e tem que lhes agradecer a escolha do local que só pode progredir pela força dos homens de boa vontade.

## Caixa Agrícola

No dia 25 reuniu o Conselho Geral deste organismo de Crédito presidida pelo sr. Narciso Gonçalves que perante elevado número de socios abriu a sessão e deu a palavra ao secretario da Direcção que fez uma exposição circunstanciada da Caixa, há 40 anos já, a servir a classe agrícola com facilidades de empréstimos a juros baixos.

Verificou-se que o montante dos empréstimos atinge 10.000 contos e que social excede os mil contos. Uma vida sólida é o resultado da observação. Seguiu-se a eleição dos corpos gerentes que foram todos reconduzidos por unanimidade segundo os votos verificados lançados na urna. Foi pedido e aceite uma melhoria de ordenados aos funcionários e um voto de louvor pela sua dedicação ficou exarado na acta.

## St.º Amaro de Prosêlo

No ultimo domingo Prosêlo teve um enchente de visitantes e de crentes de St.º Amaro que recebeu muitas ofertas de penitentes beneficiados. Era o dia da festa tradicional do aniversário do anfitrião que não perde o crédito nem manda contas das curas dos males da sua especialidade. Um conjunto

tipico divertiu no arraial milhares de pessoas. O tempo, por milagre, concorreu para o brilho que a romaria atingiu.

## Diversões Publicas

Um carrossel aereo está a funcionar no largo da Feira Nova que servira também de experiência a quem tenha de viajar de avião, transporte aereo arriscado e que nem todos gostam de usar. Uma vez feita a experiência e perdido o receio, qualquer pessoa está habilitada a subir para os Boingues da T. A. P. e rasgar as nuvens. Merece bem o auxilio do povo a empresa que se lembrou de montar a escola com lições tão barata na Feira Nova.

## Vinho de Consumo

Os jornais diários disseram que o Governo vai retirar do mercado grande quantidade de vinho para valorização dos saldos que ficaram para consumo e exportação.

Tanto o que vai ser retirado como o que fica tem de ter um preço nunca inferior a 3.000\$00 a pipa de 500 litros. Se assim não for a medida não beneficia o vinicultor que paga tudo por preços elevados. O lavrador é um trabalhador de interesse para a Nação e não pode deixar de ser protegido. Sofra quem sofrer, pelo menos o vinho, tem de garantir a sobrevivencia do consumidor e a sua própria, porque se trata de um alimento basico.

## Previdência

Lemos com agrado que o clero pode ter Caixa de Previdencia. O 25 de Abril olhou por essa numerosa classe que vivia e acabava com dificuldades inadmissíveis pelos serviços que prestam á humanidade. As reuniões do Vaticano limitavam-se a dar os bons conselhos e a mostrar-nos os caminhos mais adquados a Salvação. Materialmente nunca se preocuparam com esses milhares de delegados distribuidos pelo Globo Cristão e Católico, a apelar para os crentes que os ajudassem a minorar a sua situação. Parece que a doutrina do Vaticano era só para efeitos exteriores. Ide e pregai o Evangelho que Deus olhará por vós. E assim foi até agora. Como admirador desses pregadores da doutrina que me ensinaram regosijo-me pela sua nova possibilidade de garantias de independência.

## Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 26 o sr. António Geraldino dos Santos Meneses.

No dia 27 o nosso assinante sr. Narciso Augusto de Jesus Gonçalves e o sr. Manuel Armindo Vitoriano Veloso Soares.

No dia 28 o nosso camarada gráfico sr. Daniel Machado de Sousa, actualmente a cumprir serviço militar, a quem enviamos saudações extensivas a sua Esposa e filhinho.

No dia 29 a menina Maria Teresa de Jesus Gonçalves.

Hoje, dia 1 a sr. Júlio Pereira e o sr. dr. Frederico Pedroso Colona.

No dia 2 a sra. D. Cândida Pedroso Colona.

No dia 4 o sr. António dos Santos Freitas.

No dia 6 o sr. Belmiro da Silva Pereira e o nosso particular amigo e assinante sr. Raúl Vieira Andrade-ausente em França.

No dia 7 o sr. Joaquim José de Macedo e o sr. José Augusto da Cunha Antunes.

Tribuna Livre, deseja a todos os aniversariantes que passem um dia muito feliz.

\* \* \*

GOÃES

## ANIVERSÁRIOS

Hoje, dia, 1, passa o aniversário natalício do sr. Júlio Pereira, comerciante e proprietário na freguesia de Goães, a quem sua nora D. Maria da Conceição Silva, seu filho Alberto e sua netinha Rosinha desejam um dia muito feliz e com muitos beijinhos desejam-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Como no próximo dia 12, passa também o aniversário seu filho Alberto, a Tribuna envia à família cordiais felicitações com o desejo de que estas datas se repitam por muitos e bons anos, o que este Semanário registará com agrado e satisfação.

## Chuva

Desapareceram as preocupações dos lavradores que viam queimados os pastos dos gados e as poças vazias. Parece que estamos recompensados com a visita pluviana dos últimos dias que tudo encheu e encharcou. Graças a Deus.

## CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 26, concorriaram-se os jovens Filomena Arantes de Andrade com o sr. Hirminio Simões da Silva.

Ela é filha do sr. José Andrade, o «Zé Pesquê» e de sua esposa D. Luíza, pessoas simples e trabalhadoras de campo por conta d'outrem.

Ele é filho do sr. Bento Silva, de Figueiredo. Jovem que em França a vida lhe tem sorrido e se tornou proprietário.

O eniace realizou-se no Mosteiro da Abadia e foi seu celebrante o sr. Padre Albino Alves pároco da Feira Nova e da noiva.

As largas dezenas de convidados foi servido um lauto almoço no Restaurante da Abadia findo o qual o sr. Padre Albino teceu elogiosas referências aos noivos e sua famílias brindando pela suas perene felicidade.

Tribuna Livre congratula-se com esta união cristã e deseja ao neo casal as maiores venturas e felicidades.

## Aniversário

No passado dia 28, passou mais um aniversário natalício a sra. D. Esperanca de Macedo Lima, natural de Proselo, esposa do nosso estimado assinante sr. Domingos Macedo.

Tribuna Livre envia à illustre aniversariante cordiais felicitações e deseja-lhe que esta data se repita por infinitos anos junto de seu marido

## ANEDOTA

No Restaurante:

Um cliente entra, senta-se e pede a lista.

Reparando no criado e nos seus olhos inflamados, pergunta:

— Voce tem conjuntivite?

— Não sei, mas vou perguntar ao cozinheiro.

## Codigo da Liberdade

- SOU LIVRE Quando amo o que faço e quando faço só o que amo.
- SOU LIVRE Quando, após ter amado as coisas e os homens, eles ficam mais livres e eu menos escravo.
- SOU LIVRE Quando aceito a liberdade dos outros.
- SOU LIVRE Quando a minha liberdade vale mais que o dinheiro.
- SOU LIVRE Quando consigo descobrir a parcela de bondade que existe em cada ser criado.
- SOU LIVRE Quando não acredito no impossível.
- SOU LIVRE Se a minha única lei é o AMOR.
- SOU LIVRE Quando me sei dar a todos, sem exigir possufilos,
- SOU LIVRE Sempre que defendo com convicção ou risco a liberdade dos outros.
- SOU LIVRE Quando sendo rico, continuo a preferir a minha liberdade, ao dinheiro dos outros.
- SOU LIVRE Quando creio que Deus é maior que o meu pecado.
- SOU LIVRE Quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo.
- SOU LIVRE Se apenas a verdade me pode fazer mudar de rumo.
- SOU LIVRE Enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame.
- SOU LIVRE Quando sou esbofetado por defender que a liberdade é Deus e que Deus condena quem calca ou abusa da liberdade, mesmo que seja só de um homem.
- SOU LIVRE Enquanto não me resignar a não o ser.
- SOU LIVRE Se gosto de ser livre.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162



## Os acontecimentos em torno do Congresso do C. D. S.

(Continuado da 1.ª página)

Lisboa e quejandas partes, mesmo falando alguns com sotaque estrangeiro, mesmo com alguma arma pelo meio, coqueteis, etc., etc. não podem normalmente, causar demasiada apreensão a um dispositivo da ordem com 150 agentes da P.S.P. e 100 da G.N.R., parte dos quais a cavalo. Mas esses agitadores, por volta das 2 horas da madrugada, um dos momentos críticos, já eram somente de 3 a 4 centenas enquanto soldados de seis regimentos representavam uma força numérica importante e bem armada.

Apesar de tudo, no qual é de salientar que o mundo ocidental estava com os olhos postos em nós, as chancelarias pediam providências pela segurança dos seus ministros, as rádio-estrangeiras alarmavam os seus ouvintes, os repórteres da televisão sueca, inglesa, Francesa e alemã focavam tudo avidamente, só chegados 80 paraquedistas de Lisboa, tudo se resolveu em minutos.

Um comandante decidido, uma pequena mas coesa força tomou conta da operação. Os agitadores, talvez 100, retiraram sem dizer palavra. Agora sabiam que acabou a confraternização.

As altas individualidades estrangeiras que ali estavam, peso significativo do mundo ocidental, não perderam o mais pequeno pormenor dos acontecimentos passando por toda a parte. Quer junto às paredes ouvindo insultos, quer nas zonas escuras, quer junto das forças da ordem auscultando o seu ânimo e o seu porte, quer junto dos portões e grades vendo o número e qualidade dos manifestantes.

Era visível e manifesta a sua surpresa, madrugada fora, por esse número e essa qualidade de manifestantes que consideram sem significado.

O simpático e jovial ministro da cultura Belga que, sempre a rir-se, não perdia pitada, quis saber de um congressista o valor militar do departamento do Porto. É que ouvia falar de tropa de tantos regimentos!

Um dos pontos fulcrais da noite foi o adiamento do congresso «sine die». Neste caso, como na quase totalidade dos demais, a imprensa diária ou omite ou deturpa.

Três oficiais superiores, salvo etro majores, dirigiram-se ao Prof. Diogo Amaral conversando com ele e com a comissão directiva do C. D. S.. Findo o encontro o presidente informou o congresso de que lhe foram comunicados factos que podiam levar ao adiamento da-

quele. Foi visível que o congresso, unanimemente, discordava de tal decisão, mas logo o Prof. Diogo do Amaral disse que a comissão directiva ia reunir. Finda esta reunião, com o congresso atento, o presidente referiu os pressupostos alegados pelos referidos militares para os quais, a continuação levaria a resultados de uma tal gravidade que não deixavam outra alternativa a quem estivesse lúcido.

Só passado algum tempo se saberá com acerto quais os factores que levaram aqueles comandantes a tais suposições dado que o número de agentes da ordem já era, nesse momento, de muitas centenas e as manifestações são, como toda a gente sabe, muito animosos até á primeira entrada séria da autoridade. A não ser que se faça, como também ali aconteceu, que a polícia foi agredida a tiro, mas não pode defender-se!

Foi por isso que lemos na segunda feira, um jornal do Porto, com certa surpresa, que no domingo, 26, já no Hotel, um major do Copcon se dirigiu ao Prof. Diogo do Amaral a dizer-lhe que se quisesse prosseguir, na segunda feira, com o congresso e com a presença dos estrangeiros, lhe garantiria a ordem.

Duas coisas saíram altamente abaladas destes acontecimentos: a democracia em Portugal e o prestígio do País.

É loucura supor que os portugueses já não tem coraço nem inteligência. Que a cidade do Porto e o País não tirarão ilacções de tudo isto, a dizer-nos que é preocupante ver como uma minoria insignificante se autodetermina do povo. Incendeia, agride a tiro a autoridade, altera toda a ordem. Para estabelecer o império da lei reúnem-se forças de uma região que representa metade de Portugal, e, perante o impasse, envia-se um contingente da capital.

Perante o prejuízo de milhares de contos materiais e de milhões de contos morais não surge um detido, um indiciado, um culpado.

Estará estabelecida a Ordem? — Não há Ordem sem Lei.

Quem quer, efectivamente, a Democracia?

São tão poucos que receamos — e é pena

### A Escola Preparatória de Sá de Miranda disse não à Unicidade Sindical

Os trabalhadores deste estabelecimento de ensino, reunidos em plenário para

discutirem o problema da unidade unicidade sindical, votaram por unanimidade, a favor da unidade, dizendo, consequentemente, não à unicidade.

Ao mesmo tempo não considera válida a atitude do Sindicato dos professores da Zona Norte ao fomar a posição da unicidade sem ter ouvido a opinião das bases.

Esta tomada de posição foi dada a conhecer a suas Excelências os Senhores Ministro da Educação e cultura, Ministro do Trabalho bem como à Intersindical e Sindicato dos Professores da Zona Norte.

### A NOSSA VOCAÇÃO ECUMÉNICA

Continuação da 1.ª página

pronunciados sinais genéticos e avançada civilização e cultura. Deste afluxo constante de povos de diferentes raças, ora na nossa costa marítima por navegadores, ora por intensa infiltração de invasores nas terras ibéricas interiores, resultou a natural miscigenação de povos com os Lusitanos, que são a origem da nossa raça, habituada desde há muitos séculos a uma insistente convivência plurirracial que a caracteriza e evidencia.

Ao iniciarmos a maravilhosa Gesta dos Descobrimientos, éramos já um povo eminentemente plurirracial, sendo a fusão sanguínea de raças diferentes, sintoma considerado hoje, por autoridades como Kretschmer, condição «propiciatória ao apuramento das raças». E o grande sociólogo Gilberto Freire, em face da multirracialidade brasileira, com 65% de sangue português e o restante de negros e emigrantes vários, opõe a excelência de uma «meta-raça-amorenada» às supostas raças superiores angloxaxónicas e nórdicas, em confronto com as capacidades intelectuais e físicas reveladas por artistas cientistas e atletas.

Não só no Brasil mas, como é evidente, em contacto com os mais variados povos e raças de todo o Mundo, o português deu prova de fraternidade racial e da sua vocação ecuménica, especialmente nas novas nações lusíadas que a liberalidade desta nossa Mãe Pátria, civilizadora e povoadora, integrará no concerto internacional, como nações livres, marcadas com o carisma indelével de sociedades plurirraciais, o que as ajudará, sem dúvida, a continuar a sua missão civilizadora, dentro de verdadeira harmonia e entendimento racial, como se espera.

As medidas tomadas pelo Governo, de entreaajuda, muito poderão contribuir para uma futura e importantíssima comunidade assente em sólidas bases fraternais, de grande projecção Mundial, em todos os campos, mas com especial relevância no económico; de colaboração com a colossal Nação Brasileira.

## Como criar inimigos

Continuação da 1.ª Página

Se não, vejamos.

Uma onda crescente de descrédito sobre a revolução russa avassalou o mundo. Tudo era torpe, cruel, nefasto, degradante. E conforme tal princípio o mundo — extra — Rússia — nessa altura, todas as nações — congelou-se ante a URSS e durante 14 anos entregaram-na à sua sorte. Foi a altura mais exacta para o ateísmo sobreviver à religião. Como podia existir Deus — dizia a propaganda interna comunista — se Ele permite a vitória do Mal e da injustiça?

Como existe Deus, se nós, os russos, estamos a passar privações de todo o jaez, fome, epidemias, necessidades básicas para a nossa sobrevivência, que os nossos inimigos políticos professam e Deus consente! Se o mal é glória, o Bem é vencido. E, como vos dizemos afirmava o ateísmo — o Bem não é Deus!

Assim, os religiosos extra Rússia contribuíram para a desreligião que o ateísmo pregava!

Se quisermos aprofundar, embora, na sua superficialidade, o ateísmo de alguns católicos, verificamos paradoxalmente que eles dizem crer em Deus, mas com a sua actuação existencial, negam a Sua existência. O que pretendem é passar uma vida cheia de encantos, cuja moral se resume em meia dúzia de actos piedosos, cujo conteúdo é nulo e afogado na prática virtuosa de um confesso, da presença no templo ao domingo, na assistência a meia dúzia de cerimónias religiosas. Aqui existe de facto ateísmo prático que se pode supor igualmente teórico, uma vez que tal religiosidade é irracional, é autêntico, hábito adquirido de criança...

Está, pois, criado o inimigo do povo, a quem ele pretende inculcar tal inimidade, através da propaganda anti-democrática, por isso, contra o governo provisório e o

### PELA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção a assinante sr. Manuel da Silva Macedo, natural da freguesia de Besteiros.

Residente em Vila-Flor, Trás-os-Montes, esteve junto de seus pais e restantes famílias aonde passa a quadra natalícia.

Deixou, através da Tribuna, uma mensagem de saudação para todos os familiares e amigos e um próspero Ano Novo.

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre

programa das Forças Armadas, cuja verdade se expressa há já oito meses de comando. E o governo não tem sido ateuista! Tem sido — isso sim — simplista, na sua acção, no trabalho profícuo, na elevação cívica do povo, que fraternalmente defende.

MILITÃO PORTO

### 5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

criadora. E estes predicados não se aferem pelo seu tamanho métrico, mas pela sua conduta. Haja em vista que as chamadas super-nações não qualificaram as nações de pequenas e grandes, mas desenvolvidas e sub-desenvolvidas.

Portugal ainda era dono e senhor do ultramar e foi, sendo ainda, considerado nação pequena. E nessa altura, para os amorfados de hoje era uma grande nação. Os países — todos os países — constituem sociedades e aí é que reside a grandeza e a mesquinhês de cada uma. Porque, enquanto a natureza e o espírito humano é idêntico as suas manifestações sociais variam imenso, quer em quantidade como em qualidade.

Naturalmente que em sete meses mudaram a nossa sociedade substancialmente, não só em espírito como em matéria. Sempre demos a impressão de um país grandioso, sobretudo era elequência. Sempre fomos adeptos convictos dos grandes feitos e das grandes solenidades. Uma placa comemorativa, um fontanário, um arruamento, em simples aniversário de qualquer instituição eram alvo da visita de altas individualidades que tinham sido convidadas através da deslocação duma comissão que, por sua vez, voltava a deslocar-se para agradecer a presença dos tais entidades.

E os fundos gastos com estas solenidades davam, quase sempre, para se realizar outro melhoramento

Ora isso acabou! E por isso se anda para aí a dizer que agora somos um país pequeno. Pequeno porque acabaram os congressos, as inaugurações, os temas lusíadas com discursos de léguas-e-meia, a meio dos sucessivos almoços e jantares oficiais e semi-oficiais, a propósito de tudo e... de nada.

Já Eça de Queirós propunha a mudança de residência de ministros, por pequenos períodos, a fim de que se melhorassem as estradas de acesso à casa deles.

E nessa altura, Leitor eramos uma grande nação. Pois vamos continuar a ser. Só que, noutros moldes.

EME ABRIL